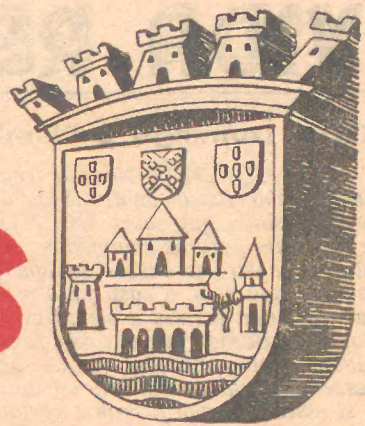


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA

Administrador: ARTUR BASTO

Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:

P.º Alberto da Rocha Martins

Telefone 8451

Redactores Principais

JOSÉ TEIXEIRA

JOÃO P. DA SILVA CORRÊA

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Chamada a todos os Católicos!

Por A. ROCHA MARTINS

O mundo moderno arrastado à encruzilhada mais escura não pode, por mais tempo, acreditar nas palavras dos falsos profetas e renega, nesta hora de meditação e de sério exame de consciência, a doutrina expandida em nome do materialismo utilitarista e em nome do comunismo ateu.

Só há uma verdade que não engana, um caminho seguro e uma doutrina que salva.

Ontem como hoje foi a hora da experiência...

Tactearam-se novas veredas e auscultaram-se diferentes sentimentos.

Doravante não pode dar-se lugar a hesitações nem pode, como afirmava D. Manuel Vieira de Matos «ser-se cobarde à vista das dificuldades e cruzar-se os braços num desalento criminoso».

O caminho está traçado luminosamente pela Doutrina de Cristo e só pode ser defendido e seguramente apontado pela Igreja Católica. Não pode haver ilusões.

Entretanto, convém não esquecer que o inimigo astutamente procura infiltrar-se no seio dos católicos não só para os desunir mas, também, com seus erros e crimes, os desacreditar.

São muitos e variados os processos usados nos tempos de hoje para perseguir a Igreja Católica. A História Contemporânea tem muitas páginas, algumas delas escritas com sangue de martírio, em que se manifesta, dum modo evidente e cruento, esta verdade.

Citemos um inclito Arcebispo de Braga:

«Aos sacerdotes, como pastores da grei Cristã, cabem neste momento, particulares responsabilidades, e sobre eles incidem particularmente os ódios sectários, que pregam com a mesma sanha o ódio contra Deus e contra os seus ministros». Palavra forte, conselho oportuno e voz pura da verdade que os tempos e os homens não desmentem e de que os nossos dias terrivelmente estigmatizados pelo sofrimento e pela desorientação se encarregam de testemunhar.

S. Cipriano—o grande bispo de Cartago—definiu brilhantemente a Igreja Católica nestes termos: «Multição dos fiéis junta com o sacerdote, rebanho unido ao seu pastor».

Não há dúvida que a perseguição feita aos membros do clero é, ao mesmo tempo e directamente, contra a mesma Igreja. Haja em vista, nessa Europa esfacelada e apóstata, o exemplo flagrante do martírio infligido a membros do alto clero precisamente para dispersar o rebanho que se acolhia, em sentimento e obediência, à sombra do seu cajado.

Por isso, nesta hora de angústias, em que o Santo Padre sofre as amarguras de todos os católicos e, sobretudo, a traição miserável de tantos, urge que à alma de quantos foram baptizados e obedecem ao Romano Pontífice, chegue o grito de união para o restabelecimento na Terra, do verdadeiro Reinado de Cristo.

Isto só terá realidade quando todos os que se afirmam católicos o sejam, na verdade, pelo cumprimento integral dos Mandamentos e pela recta observância dos Preceitos da Santa Igreja.

Ser católico implica grande responsabilidade e em muitas circunstâncias da vida implica mesmo heroísmo.

Mas se estamos na verdade e no bom caminho havemos de ter medo, de cruzarmos os braços e abrir a fortaleza à entrada do inimigo? Não.

Numa luta consciente que terá como base e orientação uma unidade de pensamento com a Igreja de todos os que se envergonham de não ser católicos. Teremos assegurado o triunfo que há-de manifestar-se na vida particular e na vida pública, na Família e na sociedade.

Doutro modo andamos a enganar-nos e não somente a perder o tempo, mas, o que é pior, a fornecer ao inimigo armas para nossa perdição.

VISITAS PASTORAIS

Decorrem com o maior entusiasmo as Visitas Pastorais ao nosso Concelho. Por toda a parte reina a maior alegria e vive-se uma hora de fé religiosa muito intensa.

A vinda de Suas Ex.ªs e Rev.ªs, O Senhor Arcebispo Primaz e Monsenhor Vigário Geral ao nosso arceprelado pode considerar-se uma verdadeira mensagem de alegria e de evangelho. Assim se compreendem tantas manifestações de regosijo e tão claras afirmações de fé. Verdadeiro e contagiante entusiasmo religioso. No Domingo passado O Senhor Arcebispo Primaz foi visitar a encantadora freguesia de Gual situada maravilhosamente na estrada Barcelos-Fontainhas e foi ali alvo duma carinhosíssima homenagem por parte de todos os paroquianos de Gual.

Saliente-se e ponha-se no seu devido relevo o trabalho exaustivo e o zelo apostólico do dinâmico Pároco de Gual Snr. P.º Joaquim de Faria Brito e a prestan-

(Continua na página 2)

Para Uma Nova Ressurreição de Cristo!

O Ateneu Comercial de Braga reatando uma tradição luminosa de expansão cultural para os seus inúmeros sócios resolveu convidar o notável escritor e pensador Doutor Manuel Anselmo para, no dia 29 do corrente mês, fazer, naquela casa, uma conferência em que o conhecido e laureado publicista tratará o tema sugestivo e candente «Para Uma Nova Ressurreição de Cristo».

O Dr. Manuel Anselmo autor de variadíssima bibliografia é muito conhecido nos meios literários não só em Portugal mas, também, no Estrangeiro e é, com toda a justiça, considerado entre os mais conscienciosos críticos literários.

Da sua pena brilhantíssima têm saído páginas verdadeiramente maravilhosas.

Católico sincero e esclarecido e dispondo duma cultura extraordinária o Dr. M. Anselmo vai trazer a Braga, no oiro das suas palavras e na sinceridade da sua crença, uma verdadeira mensagem doutrinária que, certamente, servirá de rumo luminoso às novas gerações de que ele é verdadeiramente um Mestre.

Pará a apresentação do emérito escritor o nosso prezado amigo e Poeta distintíssimo Dr. Amândio César,

BIBLIOGRAFIA

Viagens na Europa

DE JOSÉ CRESPO

HÁ muita gente com possibilidades de viajar não só através do nosso encantador Portugal como por outros centros do mundo onde é possível deleitar a sensibilidade e enriquecer o espírito de novos conhecimentos.

Evidentemente há uma arte de viajar que nem toda a gente sabe ou pode utilizar. Ver novas terras, auscultar diferentes costumes, sentir outros climas pode não passar duma manifestação pura e simples da vida. Porém, percorrer novas terras, de olhos abertos e com o sentido de observação sempre atento, colher a lição histórica dum monumento e a fugaz impressão duma paisagem, tecer, em sonho de fantasia, a maravilhosa página de arte ou de literatura é coisa que, na verdade, fica reservada a muito poucos espíritos.

Acreditamos na dificuldade em descrever as terras que vamos conhecendo sem cair em lânguida monotonia que enfada e adormece; acreditamos na criação indiscutível e admirável dos escritores que apresentam um livro de viagens em que se verifiquem estas qualidades indispensáveis: leveza, estudo, observação e graciosidade.



Dr. José Crespo

mos que a escassês é proveniente da falta de arte ou talento ou tendência, que não da falta de viajantes através de terras desconhecidas. Daqui o motivo da nossa sincera admiração pelos escritores que conseguem brilhar neste género de literatura.

Acabamos de ler «Viagens na Europa» de José Crespo.

Confessamos, até certo ponto, a nossa surpresa por

(Continua na página 6)

PARA OS POBRES!

Os vossos olhos meigos e cansados
Com lágrimas extáticas, em prece,
São anseios febris e torturados
Que a miséria quebranta e envilece.

Não têm esses fulgores imaculados
D'almas que a fé exalta e reflorece;
Sobressaem nos rostos macerados
Como o luar na noite que escurece.

Têm o brilho das lágrimas retidas
Em renúncias sublimes e doridas,
Mas são como relâmpagos no escuro...

Efêmeros clarões... luz inda ignota...
— Almas duma outra Alma mais remota...
— Berços dum novo Berço do Futuro...

Bernardo de Vasconcelos

VIDA RELIGIOSA

XXIV Domingo e último depois do Pentecostes

EVANGELHO—Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos: Quando virdes a abominação da desolação, anunciada pelo Profeta Daniel, reinando no lugar santo, que aquele que lê, entenda: então, aqueles que estão na Judeia, fujam para as montanhas; aquele que se achar em cima do telhado, não desça para ir buscar qualquer coisa a casa; e aquele que estiver nos campos, não volte a casa para procurar algum vestido. Ai das mulheres que estiverem prestes a ser mães, ou amamentar seus filhos, nesses dias! Rogai ao Senhor que a vossa fuga não seja nem no inverno, nem em o sábado; pois a aflição será tão grande que não houve coisa semelhante desde o princípio do mundo até ao presente, como não haverá nunca mais; e, se esses dias não fossem abreviados (e se-lo-ão em atenção aos escolhidos), ninguém seria salvo. Então, se alguém vos disser: o Cristo está aqui, ou está acolá, não acrediteis; pois que aparecerão falsos cristos e falsos profetas, que praticarão grandes maravilhas e prodígios até mesmo seduzirem (se tal fora possível) os próprios escolhidos. Eu vo-lo anuncio desde já. Se, pois, vos disserem: o Cristo está no deserto, não saiais; ou se vos disserem: ei-lo aqui, no lugar mais retirado de casa, não acrediteis também; pois, assim como o relâmpago parte do Oriente e brilha até ao Ocidente, assim será, também, a vinda do Filho do homem. Em qualquer lugar que estiver o cadáver, aí se reunirão as águias. Imediatamente, após a tribulação destes dias, o sol se obscurecerá, a lua não projectará luz, as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados. E aparecerá no céu o sinal do Filho do homem e todas as tribos da terra se lamentarão: e verá o Filho do homem sobre as nuvens do céu, revestido de grande poder e magestade! Ele enviará os seus anjos, que farão retirar a trombeta em som estridente, e logo convocarão os escolhidos dos quatro ventos, desde uma extremidade dos céus até à outra! Compreendei isto por esta parábola, tirada da figueira: quando os seus ramos estão tenros e as folhas começam a despontar, conheceis que está próximo o estio; assim também, quando virdes todas estas coisas, sabereis que o Filho do homem está próximo, que está à porta. Em verdade vos digo: Esta geração não passará sem que isto aconteça. Passarão o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão!

SOBRE O FIM DO MUNDO

Pelo P.º Alfredo Rocha

Nosso Senhor Jesus Cristo, como um pai cheio de ternura, adverte-nos com antecedência, de tudo quanto há-de suceder no fim do mundo para nos inculcar um santo temor durante a nossa vida.

Esse temor nasce, precisamente da incerteza em que vivemos, do dia em que seremos chamados a prestar contas ao Supremo Juiz. Não sabemos nem o dia nem a hora. Meditemos pois nestas grandes verdades e vejamos primeiro os sinais que precederão essa catástrofe final e a ressurreição geral.

Sinais precursores do fim do mundo

a) Serão numerosos e terríveis; porque todas as criaturas, diz o Sábio, armar-se-ão, e combaterão contra os pecadores e servirão a justiça divina para punir os homens iniquamente ingratos. Haverá guerras, pestes, fome, tremores de terra e sublevamento das águas do mar. O sol, a lua, as estrelas empalidecerão e sairão do seu curso ordinário. De modo que a natureza inteira pressentirá a sua destruição próxima. Será tão grande a aflição que não terá comparação com nenhuma deste o princípio do mundo.

b) Jesus Cristo ainda se dignou dar-nos este sinal: o Evangelho terá sido pregado em todo o universo e todos os povos terão assim a facilidade de entrar na Igreja de Deus.

c) Ainda aparecerá o homem do pecado, o Anticristo, que combaterá, orgulhosamente em luta final e desesperada, J. C. e a sua Igreja. Pelo seu grande e diabólico poder, fará prodígios extraordinários, outorgar-se-á honras divinas e perseguirá cruelmente os que se negarem a adorá-lo... donde virá uma apostasia quase universal.

d) Enoch e Elias virão novamente à terra para lutar contra o Anticristo, mas serão mortos por ele e depois ressuscitarão. Será como que o sinal da conversão dos judeus que, regressando da sua funesta e deplorável cegueira, adorarão a Cristo.

Quando virdes acontecer todas estas coisas, o fim dos tempos está próximo.

II

Ressurreição Geral

Toda esta catástrofe não é senão a preparação para aquele momento solene, majestoso e terrível da ressurreição e do juízo final. Quando chegar o momento determinado por Deus para a consumação dos séculos, Ele enviará o seu Anjo a tocar a trombeta. Todas as vezes que me lembro do dia do juízo, tremo, dizia S. Jerónimo. Ao som dessa trombeta e da voz dos anjos as almas gloriosas descerão do céu e voltarão a animar os corpos com os quais serviram a Deus durante a vida. Depois estes corpos ressuscitarão gloriosos, imortais e impassíveis, mais resplandecentes do que o sol.

As almas dos condenados sairão do inferno para se unirem aos corpos malditos com os quais ofenderam a Deus e mereceram a sua cólera. Estes corpos horrendos, envolvidos em trevas serão passíveis para poderem sofrer com a alma e imortais para sofrerem sempre sem esperança de redenção. Como eles amaldiçoarão os seus pecados e toda

Nesta Redacção

Acompanhado dos nossos amigos e Reverendos Padres Cirilo e Areias da Costa, esteve nesta Redacção a apresentar cumprimentos o Reverendo P.º Carvalho Guimarães, orador sagrado dos mais distintos e uma das figuras de maior prestígio no clero da nossa Arquidiocese.

Igualmente esteve nesta Redacção o nosso ilustre amigo e prezado assinante Reverendo P.º João Pereira de Miranda, prestigioso pároco de S. Romão da Ucha que nos dirigiu palavras de muito estímulo e de absoluta confiança, amabilidade que muito nos sensibilizou.

Nestes dias temos recebido provas de inequívoca amizade de pessoas gradas que sempre estiveram ao nosso lado, na defesa da verdade e da justiça. Mas não podemos deixar de pôr em evidência a atitude do nosso querido amigo e bom pároco da Ucha, a quem rendemos o preito da nossa melhor gratidão.

Melhoramentos em Barcelinhos

Iniciaram-se as obras de pavimentação do Largo Guilherme Gomes Fernandes, em Barcelinhos, obras que desde há muito se vinham impondo como uma das necessidades mais urgentes para a populosa freguesia, e que tantas vezes foram solicitadas pela Imprensa. O que não compreendemos é como se pretende dar seguimento definitivo a uma obra de tamanho vulto quando ficam para trás outros pormenores, no mesmo local, que deviam merecer previamente estudo e arranjo: o saneamento das moradias daquele Largo, as retretes públicas que são de absoluta necessidade e a parte do Largo em frente ao velho matadouro e onde as camionetes de carreira fazem as principais manobras.

Nova Doutora

Com elevada classificação, concluiu a sua formatura na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, a laureada estudante e simpática barcelense D. Maria Elizabeth Monteiro de Carvalho, filha da Senhora D. Margarida Monteiro de Carvalho e do nosso estimado assinante e amigo Senhor Manuel Fernandes de Carvalho.

A novel Doutora e a seus pais apresentamos os nossos parabéns.

Todos os agasalhos para inverno
CASA PEIXOTO
RUA DIREITA — Telefone 8379

a satisfação dos seus crimes, causas do seu eterno sofrimento! Finalmente virão os anjos e mandarão os bons para a direita e os maus para a esquerda. Leitor amigo, de que lado ficaremos nós?

VISITAS PASTORAIS

(Continuação da página 1)

te colaboração do nosso amigo e ilustre paroquiano de Gual S.º Laurindo Loureiro que foi indiscutivelmente o braço direito do S.º Abade na realização destas festas. Evidentemente que o povo ajudou muito estes dois elementos preponderantes para que tudo decorresse na melhor ordem.

O Senhor Arcebispo foi homenageado com um almoço em casa de seus sobrinhos S.ºs. D. Ermelinda Martins Torres Loureiro e Laurindo Ferreira Loureiro.

Neste almoço que foi um verdadeiro Banquete, primorosamente servido pela acreditada Marisqueira de Braga, propriedade do nosso amigo e assinante Sr. Cipriano Martins, tomaram parte muitas e ilustres pessoas de Barcelos, Porto e Braga.

O S.º Arcebispo Primaz assumiu a presidência tendo dum lado o Sr. António Santos da Cunha, Presidente da Câmara de Braga, a S.ª D. Rosa Santos da Cunha, o Sr. P.º Alberto da Rocha Martins e o Senhor Dr. Francisco da Silva Pinto, amigo muito íntimo da Família Ferreira Loureiro; do outro lado estavam os S.ºs. Vice-Presidente da Câmara de Barcelos, Francisco M. Torres, Mário Norton, Pai do S.º Presidente da Câmara, Laurindo Loureiro e sua Ex.ª Esposa D. Ermelinda Loureiro.

Neste banquete tomaram parte muitas pessoas distintas entre as quais nos lembra ter visto o Prof. Dr. Álvaro Rodrigues e Esposa, o Dr. José Martins Barbosa e Esposa, o Sr. Manuel Norton e Esposa, o Sr. Moreira de Pedra Furada, nosso querido amigo e assinante, os Rev.ªs S.ºs. Padre Alberto Marques, Párocos de Pereira, Remelhe, Chorrente, Negreiros, Macieira, Góios, os Reverendos Missionários Capuchinhos que durante quinze dias pregaram em Gual a fim de preparar o povo para a visita pastoral e muitas outras famílias que nos foi impossível anotar.

Ao champanhe usaram da palavra vários oradores entre eles o simpático pároco de Gual que iniciou com verdadeira chave de oiro a série de brindes. Saudou o Prelado a quem agradeceu todas as atenções e a deferência que lhe concedera de vir a Gual pessoalmente. Agradeceu a colaboração dos paroquianos e salientou, muito a propósito e justamente, a benemérita acção do seu amigo Sr. Lau-

rindo Loureiro que tendo sido operado há pouco tempo e que, mercê das suas qualidades de coração, se tornou muito querido de todos os habitantes de Gual.

O zeloso P.º Faria Brito brindou o S.º Arcebispo e bebeu pelas prosperidades de quantos honraram, com a sua presença, aquela festa. Depois levantou-se o S.º Francisco Torres, Vice-Presidente da Câmara de Barcelos que pronunciou algumas palavras em honra do Homenageado pondo em relevo as virtudes do sobrinho Sr. Laurindo Loureiro. Falou, depois, o S.º Doutor Francisco da Silva Pinto, de Braga, e uma das figuras mais destacadas da política bracarense. Católico vigoroso e sincero, daqueles que sabem, por inteligência e consciência, aliar a vida prática à teoria e aos bons princípios, pronunciou, em palavras bem expressivas, um verdadeiro discurso, que foi escutado com interesse por todos os presentes. Prestou, em palavras sentidas, a sua homenagem de gratidão ao Senhor Arcebispo Primaz e recordou, com emoção, as razões que o prendiam àquela casa, fazendo reapparecer em todo o seu prestígio e bondade a figura do Dr. Ferreira Loureiro, pai do Sr. Laurindo a quem muito gostosamente, deseja as maiores venturas. Finalmente o S.º Dr. Francisco Pinto, com o claro aplauso de todos, focou a personalidade do Sr. Presidente da Câmara de Braga, católico sincero e nacionalista fervoroso, que sabe colaborar com o poder espiritual e conhece as fronteiras do poder temporal, figura do maior prestígio em Braga, como presidente, e que, acrescentou o distinto orador, gostaríamos ver ocupar o primeiro lugar da política no Distrito. As palavras do Sr. Dr. Pinto foram sublinhadas com muitas palmas. Também o S.º Dr. Martins Barbosa felicitou o S.º Arcebispo Primaz e seu sobrinho Senhor Loureiro.

O Sr. António Santos da Cunha pronunciou algumas palavras e exaltou a obra apostólica do Sr. P.º Brito que já conhecia de Braga e louvou o trabalho do clero do Minho trabalho que, por vezes, não é apreciado por quem mais obrigação tinha de o reconhecer. O Sr. Arcebispo Primaz aludiu ao zelo e ao prestígio do Pároco de Chorrente e Gual e salientou a sua acção enquanto esteve a paroquial outras freguesias em Braga, congratulando-se com o ambiente de simpatia que ali conquistara.

Felicitou, também, o Senhor Laurindo Loureiro para quem teve palavras muito carinhosas bem como

MALHAS

Apanham-se malhas em meias, com perfeição e rapidez na CASA IDEAL. Em frente à Padaria João Luís

Empresa Têxtil de Barcelos, L.ª

CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São por este meio convocados todõs os sócios da «EMPRESA TÊXTIL DE BARCELOS, L.ª», para se reunirem em Assembleia Geral extraordinária, no dia 17 de Dezembro do ano corrente, às 17 horas, na sede da empresa, na cidade de Barcelos, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1) — *Apreciação e regularização dos débitos dos sócios à sociedade.*
- 2) — *Votar gratificação a sócios e empregados.*
- 3) — *Modificação da Gerência.*
- 4) — *Aumento do Capital.*
- 5) — *Alteração do Pacto Social.*
- 6) — *Transformação da sociedade em sociedade anónima de responsabilidade limitada.*

Barcelos, 6 de Novembro de 1952.

Mário Campos Henriques
A. Nunes Hall
Francisco Rodrigues Torres
Gaspar de Sousa Coutinho

para sua Esposa e filhinhos.

Encerrou a série de brindes o Sr. Laurindo Loureiro que agradeceu a todos destacando o Sr. Arcebispo Primaz, o seu antigo mestre Dr. Francisco Pinto e os Snrs. Dr. Álvaro Rodrigues e Martins Barbosa.

Depois deste banquete o Senhor Arcebispo, com todos os convidados regressou à Igreja Paroquial onde continuou as cerimónias da manhã administrando o santo crisma a muitas pessoas.

Jornal de Barcelos agradece o convite e felicita o Senhor Abade por todos os seus triunfos, felicitando, do mesmo modo, o Sr. Laurindo Loureiro a quem deseja as melhores prosperidades.

Ao bom povo de Gualar muitos parabéns.

Visita a Pereira

Foi na penúltima quarta-feira que esta freguesia vestiu as suas melhores roupas para receber a visita honrosa do Ex.º Arcebispo Primaz de Braga D. António Bento Martins Júnior. Já dias antes os rapazes e raparigas das Juventudes Católicas não paravam no arranjo e aceio dos lugares principais da freguesia e nisso saõ de louvar, pois ofereceram a todos a certeza da sua boa vontade e da sua indesmentível dedicação às coisas da Igreja. O tapete formosíssimo que cobria a distância entre a Igreja e o Cruzeiro merece os melhores elogios e o próprio visitante ilustre não deixou de saudar os seus autores. A Igreja, graças ao esforço do bondoso pároco que com a ajuda de valiosos donativos pôde levar a sua iniciativa por diante, oferecia aspecto esplendoroso, tanto no seu interior, como no seu exterior.

O Senhor Arcebispo chegou a esta freguesia por volta das nove horas, acompanhado do seu secretário Rev. Padre Veloso e era aguardado pelo Pa-

roco da freguesia, Autoridades, pessoas da maior representação, organismos católicos, cruzada eucarística, etc., que logo romperam em grandes manifestações de homenagem e de simpatia ao representante da Igreja, entretanto que subiam ao ar girândolas de fogo e repicavam festivamente os sinos da Igreja.

Organizado o cortejo em direcção à Igreja Paroquial, procederam-se em seguida às cerimónias religiosas, tendo sido administrado o Santo Crisma a 156 crianças de ambos os sexos, que foram apadrinhadas pelo Sr. Manuel Ferreira Simões e pela Senhora D. Lucinda de Oliveira Faria.

Depois de uma alocução a todos os títulos brilhante pelo Senhor Arcebispo, procedeu-se à visita ao cemitério e a outros lugares de culto, estando tudo na melhor disposição e com esmerado asseio.

Findas as cerimónias, na residência paroquial foi oferecido um lauto almoço, a que assistiram vários convidados, sendo motivo de troca de amistosas saudações e no meio do maior entusiasmo e alegria foram dadas as despedidas ao Senhor Arcebispo que se dirigiu para a freguesia dos Feitos, na companhia dos Párocos desta freguesia e da de Alvelos e de mais clero que assistiram a todas estas cerimónias.

O grande benemérito desta freguesia Snr. Domingos Lufs de Araújo, ofereceu, nesta ocasião à Igreja Paroquial, um lindíssimo tapete para o altar mor, que custou mil e quinhentos escudos.

Simpática oferta que causou o maior contentamento em toda a população desta freguesia, que não se cansa de elogiar o gesto do grande benfeitor.

Visita a S. Pedro

Na manhã de domingo, de sol esplendoroso a aquecer os corações de fé e de entusiasmo, chegou a esta freguesia, para a sua Visita Pastoral, o ilustre Monsenhor Peixoto da

Para presentes de NATAL

AZEITE EXTRA, em latas de 2, de 5 e de 10 litros.
NOZES a 12\$00 o kilo.
Arroz seco a 6\$60.

BACALHAU E POLVO, costumamos vender sempre o que há de melhor. Aceitamos desde já encomendas.

CASA ÁGUIA

Telef. 8445 BARCELOS

Costa e Silva, que era aguardado pelas autoridades da freguesia, organismos católicos, cruzadas e muito povo, que tinha à frente o Rev. Pároco da freguesia. Trocados os cumprimentos, organizou-se luzido cortejo até à Igreja Paroquial onde se desenrolaram as cerimónias religiosas, que tiveram a assistência de muitos fiéis.

Os lugares principais da freguesia estavam com asseio e viam-se engalanados, enquanto ao ar subiam constantes girândolas de fogo.

O ambiente era festivo e havia entusiasmo na população da freguesia de S. Pedro pela honrosa visita do representante do Senhor Arcebispo Primaz, que fez uma tocante alocução e administrou o crisma a muitas dezenas de crianças que tiveram como padrinhos a Sr.ª D. Flávia Barreto de Figueiredo e o Sr. Paulo Alves da Silva, findo o que o Sr. Vigário Geral, por entre as aclamações constantes do povo se dirigiu para a

Visita a S. Martinho

Nesta freguesia, foi servido na residência paroquial um almoço ao Rev. Monsenhor Peixoto, a que assistiram também alguns convidados e mais clero.

À chegada do Sr. Vigário Geral a menina Lídia Salgueiro Ferreira, em nome do povo da freguesia, entregou ao representante da Igreja um lindíssimo ramo de cravos vermelhos que este agradeceu.

Findo o almoço, durante o qual se trocaram brindes de saudação, iniciaram-se as cerimónias religiosas que tiveram a assistência de centenas de fiéis, entre os quais se viam as autoridades da freguesia, pessoas de representação social, organismos católicos, etc. O Senhor Vigário Geral, proferiu, então, um agradecimento que calou fundo naquele bom povo a quem exortou à obediência do seu pastor e a unir-se à sua volta, para tornar mais forte o amor à Igreja.

Foi administrado o crisma a duzentas crianças de ambos os sexos, tendo como padrinhos a Sr.ª D. Maria Fernanda de Oliveira Vale e o Sr. Filipe dos Santos Ferreira Vale.

Foram feitas as visitas da praxe que satisfizeram plenamente os olhos e o espírito.

As cerimónias da visita pastoral a S. Martinho de Vila Frescaíña foram transmitidas pela cabine sonora de João Maciel, desta cidade.



OLIVA

ZIGUEZAGUE

Chuleia, Caseia e Prega botões

GARANTIA PERMANENTE

Vendas a pronto e a prestações suaves

X

Agente em Barcelos:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Comb. da Grande Guerra

O menino chora e não quer ir para a escola?
Dê-lhe um pararelo da Pastelaria Arantes e ele irá todo contente.

Rectificação

Por lamentável lapso dissemos, no nosso último número, que a Sr.ª D. Maria de Lima Simões serviu de madrinha, por parte do noivo, no casamento do Sr. Armando Silva com a Sr.ª D. Isabel Augusta Gomes de Mancelos Sampaio, quando a verdade é que a madrinha foi a nossa ilustre e muito estimada assinante Senhora D. Maria dos Prazeres da Silva Lima, de Barcelinhos.

Embora tivesse sido aquele o nome que nos foi fornecido por pessoa interessada; apresentamos-nos a fazer a rectificação e a pedir desculpa do lapso que cometemos involuntariamente.

Lãs em fio — Gilés moderníssimas

CASA PEIXOTO

RUA DIREITA Telefone 8379

Visita a Monte de Fralães

No sábado passado, também decorreu brilhante a visita pastoral à freguesia de Monte de Fralães, que foi feita pelo Monsenhor Peixoto da Costa e Silva. O ilustre Vigário Geral foi recebido pelo Rev. Pároco da freguesia, com as autoridades locais e muito povo, que lhe dispensou carinhosa recepção.

As cerimónias nesta freguesia foram transmitidas pela cabine sonora de A. Soucasaux, desta cidade, que à noite, na freguesia de Silveiros, fez acompanhar uma luzida procissão de velas em honra de N. S. de Fátima, de uma cabine móvel, transmitindo música sacra e cânticos durante longo percurso da referida procissão.

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido o filme da Juventude:

Três Guardas-Marinhas

Alegria, amor e camaradagem: eis o lema dos três arrogantes marinheiros, que só pode separá-los a maldade duma mulher.

Um programa da Lisboa Filme.

No próximo domingo, 23, às 15 e às 21,30, será exibido um filme notável:

O ÚLTIMO DUELO

Homens ferozes que a cobertura das trevas espalham o ódio e semeiam a morte.

Uma produção em technicolor com Roberto Preston, Chill Wills e John Barrymore.

Um programa da Talma Filmes.

No 1.º de Dezembro, de tarde e à noite, será apresentada a extraordinária super-sé-ri-er de movimentadas aventuras com o famoso actor atleta Rod Cameron:

A Seita dos Mascarados

Uma epopeia de aventuras em 12 episódios.

MALHAS

Apanham-se malhas em meias, com perfeição e rapidez na CASA IDEAL. Em frente à Padaria João Luís

Venda e circulação de azeite

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo ministro da Economia, o seguinte:

1.º — Continua livre o consumo de azeite e bem assim a respectiva circulação, a qual poderá efectuar-se independentemente de guias de trânsito ou de qualquer outra formalidade.

2.º — Com excepção do seu n.º 7.º, continua em vigor durante a campanha olivícola de 1952-53 a portaria n.º 13701, de 12 de Outubro de 1951, que regulamentou a campanha de 1951-52.

Vende-se

Arma caçadeira, marca Browning-Belga, calibre 12,1 cano 5 tiros, moderna, câmara 12-70, P. V., aço especial, grande extracção. Está registada. Motivo retirada estrangeiro.

Preço 2.300\$00.

Ver Rua Sol, 127-2.º Telef. 20854. Falar Rua Santa Catarina, 309 — PORTO — Snr. Lobão.

PARALELOS

É uma especialidade da Pastelaria Arantes.

3 Artigos que lhe interessam...

- 1.º - Rádios **Siera, Luxor e Shaub** desde 100\$00 mensais, para todas as correntes e bateria.
- 2.º - Candeeiros **Tilley** ingleses a petróleo, próprios para armazéns, residências e Igrejas.
- 3.º - Luz **Fluorescente** com grande baixa de preços.

Não compre sem consultar preços do Bazar de Santo António

Rua de D. António Barroso, 70-72 e 74

Telef. 8455

BARCELOS

Feiras de Gado

Não é de manter a proibição da feira de gado pelos graves inconvenientes e muitos prejuízos que essa medida está a acarretar para o comércio local e para a lavoura.

Em alguns concelhos essas feiras já foram superiormente autorizadas e é de crer que em Barcelos o Sr. Governador Civil não fará demorar essa determinação.

A grave epidemia que atingia os gados está debelada, felizmente, e um caso ou outro isolado não é suficiente para continuar a manter o mesmo regimen.

Ao ilustre Magistrado solicitamos a revogação da ordem proibitiva, atenuando, assim, a crise porque vem atravessando o comércio local e a lavoura do nosso vasto concelho, nos dias de mercado semanal.

Sonhar com Sonhos

Há pessoas que comendo os **SONHOS** da **Pastelaria Arantes** acham-nos tão bons que até sonham com eles.

Vende-se

Casas com óptimo quintal, ramadas e árvores de fruto, situada no largo do Montilhão, em Barcelinhos.

Para ver e tratar: João Vasconcelos, Escola Agrícola de Barcelinhos.

Casa de Entre Douro e Minho

A casa regional de Entre Douro e Minho, com sede em Lisboa, acaba de criar nesta cidade uma delegação, para maior desenvolvimento e expansão dos fins para que foi criada.

Aguardemos a posse dos seus elementos directivos cujos nomes já foram indicados, e que são os seguintes: António Ramos Fontainhas, Francisco da Silva Esteves, João Vasconcelos Vale, Dr. Luís Figueiredo e João de Sousa e Silva.

TEM FASTIO?

Não lhe apetece o pão de manhã?

Coma um paralelo da **PASTELARIA ARANTES**.

À LAVOURA

Não vendam o milho, centeio, feijões, etc., sem consultarem a

CASA DOS CEREAIS

que compra qualquer quantidade pelos melhores preços.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 71-72 — Telef. 8341

BARCELOS

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro — Telefone 8398

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia — Partos
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Moreira da Quinta
Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar — Telef. 8380

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões — Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residências: Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

ANTONIO COUTINHO
MÉDICO
Consultório
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMACIAS DE SERVIÇO
No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias **ANTERO FARIA**, no Largo do Teatro e **Faria**, em Barcelinhos.

MALHAS

Apanham-se malhas em meias, com perfeição e rapidez na **CASA IDEAL**.
Em frente à Padaria João Luís

Aproveite a ocasião

Relógios garantidos com 15 Rubis a 250\$00. Vende a **RELOJOARIA CARVALHO** — Aven. Dr. Oliveira Salazar, 40 — Barcelos.

Esta casa espera nova remessa destes afamados relógios, restando poucos da remessa recebida.

Camisas **TABU** — Sobretudos — Samarras

CASA PEIXOTO
RUA DIREITA — Telefone 8379

SONHOS

Há muito quem os fabrica, mas nunca iguais aos da **Pastelaria Arantes**,

Sem pincel, sem sabão e sem água

Faça a sua barba com o creme sem espuma:

RIFEGREM

SUPRIME O MARTÍRIO DAS BARBAS DIFÍCEIS

À VENDA: na **Drogaria da Praça** (Barcelos), **Farmácia Roma** (Braga) e **Farmácia Correia de Araújo** (Porto)

As Casas do Povo e os Infantários

(Continuação da página 6)

A iniciativa deve partir dos dirigentes da Casa do Povo, mas a Casa do Povo, se não conseguir de outras entidades alguns donativos em espécies e em dinheiro, não poderá assumir a responsabilidade de manter um infantário.

No entanto, não fica mal aos dirigentes da Casa do Povo, fazerem o possível por cumprir a lei. Depois, submeterão o estudo das maiores dificuldades à Junta Central que apreciará a diligência dos dirigentes da Casa do Povo e decidirá como julgar mais conveniente.

Há já algumas Casas do Povo que asseguram o funcionamento regular de infantários nas freguesias rurais, dando assim excelentes provas de administração, e merecendo os louvores da Junta Central. Mas a verdade é ser ainda muito pequeno o número das Casas do Povo que cumprem o determinado no artigo 6.º do Decreto-lei n.º 23.051. Na intenção de estimular a actividade dos dirigentes dos organismos corporativos, publicou o «Mensário das Casas do Povo», de Janeiro a Junho últimos, uma série de artigos sobre infantários rurais.

Não basta pensar em que um infantário irá beneficiar não só dezenas de crianças que ficarão livres de vários perigos, mas também as respectivas famílias que, assim, recebem indirectamente um subsídio de assistência; convém considerar principalmente que um infantário é uma escola prática de puericultura, higiene e culinária onde as raparigas do campo, depois de concluídos os estudos de instrução primária, irão estagiar sob a vigilância de pessoas competentes. A influência educativa dos infantários sobre as futuras esposas e mães será um factor de aperfeiçoamento moral das populações rurais. Se os dirigentes das Casas do Povo reflectirem a sério sobre este último aspecto, não-de compreender quão meritória e honrosa será a iniciativa da organização de um infantário, isto é, de uma escola de puericultura.

Tem-se aconselhado que nos infantários exista sempre a imagem da Sagrada Família porque esta é, com efeito, na devoção religiosa do povo português a imagem mais própria para a modesta instituição de ensino e de cultura que é o

infantário rural. Além disso, porém, o nome de «Infantário da Sagrada Família», seguido da designação da localidade, é sempre conveniente quando a instituição estiver a cargo de várias personalidades e entidades residentes na mesma paróquia ou freguesia.

Nem todas as Casas do Povo se encontram em condições de cumprir o art. 6.º do Decreto-lei n.º 23.051, no que diz respeito aos infantários. Todas podem, no entanto, colaborar na fundação de infantários nas freguesias rurais, interessando as pessoas de boa vontade, e conjugando os esforços de várias instituições. Todas podem, e devem, tomar a iniciativa de propor e promover a fundação de Infantários da Sagrada Família nas aldeias de Norte a Sul de Portugal.

Armazém

Aluga-se uma loja com utilidade para armazém em frente ao Teatro.
Informa esta redacção.

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAUX
com telefone 8345

SONHOS

É uma especialidade da **PASTELARIA ARANTES**.

Lâmpadas a 4500

só no Armazém Esteves

Os **SONHOS** da **Pastelaria Arantes** são uma especialidade.

CASA DE VINHOS E COMIDAS

PASSA-SE

Em bom local.

Informa Manuel Esteves, Ld.º.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais — linha. . . 63
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50
Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8,

Correio das Aldeias

Barqueiros, 11

Promovida pela J. A. C. F. desta freguesia, realizou-se, no último domingo de Outubro, a festa de Cristo-Rei. De manhã, houve missa cantada, estando ao harmónio o nosso amigo e conterrâneo António Alberto Dias dos Santos. De tarde, após a recitação do Terço, subiu ao púlpito o Rev. P.º António José de Carvalho Guimarães, Vigário coadjutor de Requião, que dissertou brilhantemente acerca da Realza de Cristo.

Feito o juramento solene pelas dirigentes, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

No dia 2 do corrente, fez-se a comemoração dos Fiéis Defuntos. Houve sermão, pelo nosso Reverendo Pároco, e procissão ao Cemitério. No dia seguinte, as três missas foram largamente concorridas. Amanhã haverá ofício e missa pelas Almas, a expensas da Confraria do Senhor, e no fim confesso geral.

Receberam o Santo Baptismo, a 12 do mês passado, José Miguel, filho de Miguel Ribeiro da Costa e Maria de Aguiar Ferreira; a 19, Diamantino, filho de António Pereira da Fonseca e Almerinda Gomes Mendanha; a 21, Fernando, filho de Virgínia Ribeiro Fernandes; a 27, José, filho de Daniel da Costa Pontes e Maria do Carmo Gonçalves da Silva; no primeiro dia deste mês, Augusto, filho de João L. da Silva e Delfina Viana Martins; a 4, Ana da Conceição, filha de Maria Adelaide Gonçalves Nogueira.

No dia 15 do mês findo, vítima de ataque cerebral, faleceu João Gomes de Figueiredo, de 66 anos, casado com Celestina dos Anjos Dias da Silva. Teve ofício e missa de corpo presente, sendo o funeral muito concorrido. Paz à sua alma.

Voaram ao céu, no dia 16, Glória de O. Ramos, de 2 anos, filha de Sebastião Nogueira Ramos e Leopoldina Gomes de Oliveira, e, no dia 30, José de Oliveira Sá Lopes, de 2 meses, filho de António Moreira Sá Lopes e Rosa Fernandes de Oliveira.

Após a missa do corpo presente, foi hoje a enterrar Manuel Gonçalves Manhente, de 11 anos, falecido no Hospital dessa cidade, filho de Adelino Gonçalves Manhente e Alice G. Manhente. Que descanse em paz.

—Consociaram-se, a 7 do corrente, Alvaro Lourenço Baptista, da Estela, e Inteligina Capela Ventura, desta paróquia.

Desejamos-lhe uma perene lua de mel.

—Em serviço oficial, esteve entre nós o bom amigo José da Silva Guedes Encarnação, a orientar as obras do Terreiro.

Vamos a ver se a Ex.^{ma} Gâmara manda, quanto antes, aquilo com que se paga o saibro e em quantidade bastante para não deixar eternizar o arranjo.

C.

Vila Seca, 17

Passou ontem por Vila Seca, de visita ao nosso reverendo pároco, o douto orador P.º Carvalho Guimarães, de Famalicão, que na semana passada prêgou com muito agrado na vizinha e amiga freguesia de Gilmonde. O ilustre sacerdote falou às raparigas da Acção Católica desta paróquia, incitando-as a praticarem sempre com o mesmo entusiasmo a virtude que tanto as engrandece. Gratos pela visita e pelas palavras de incitamento que dirigiu às filiadas da Acção Católica.

Neste novo ano social da Acção Católica nesta freguesia as direcções ficaram assim constituídas: Angelina de Lima Loureiro, presidente; Carminda Faria da Fonte, secretária; Almerinda da Costa Casanova, tesoureira e Herminia da Silva Nunes, Angelina Casanova Novais, Angelina Faria Outeiro e Silvina de Briote, vogais.

António Gomes de Faria, presidente; José Amorim Casanova, secretário; João Baptista Briote, tesoureiro e Diamantino Mandim, José Casanova Novais e José da Silva Melo, vogais.

Pensa-se a sério no arranjo do caminho que liga o lugar de São Tiago a Vila Seca.

Já foi apresentada uma exposição à Câmara de Barcelos e a julgar pelo prometimento do seu ilustre presidente, vamos ter um precioso subsídio para a realização de tão valiosa como necessária obra. Resta agora que todos ponham a prova a sua boa vontade unindo-se ao nosso presidente para vermos realizado um sonho de há tantos anos. A obra é de todos nós que nos orgulhamos de pertencer a Vila Seca.

Cobertores — Camisolas — Puloveres — Peúgas de lã

CASA PEIXOTO

RUA DIREITA Telefone 8379

Ficará algum lavrador indiferente a este melhoramento? A ver vamos. Entretanto confiemos na boa compreensão de todos e, quando chegar o momento solene da inauguração das duas escolas que pessoa amiga de Vila Seca mandou construir, teremos o prazer de agradecer ao S^{nr}. Presidente do Município um auxílio precioso ao recordarmos essa obra de vulto que é o reparo do Caminho de Vila Seca.

Partiram hoje de Lisboa em direcção ao Rio de Janeiro os nossos amigos S^{ns}. João Gomes Lobarinhas, Daniel de Lima Loureiro, suas queridas esposas e simpáticas meninas Maria Amélia e Maria José.

Porque levam Vila Seca no coração, nós também ficamos com eles no nosso e desejamos-lhes uma óptima viagem e feliz regresso.

Com esta intenção se celebrou hoje a missa, assistindo a ela muitíssimas pessoas de todas as casas da terra.

Não se podia esperar outra coisa já que se trata de pessoas que só sabem fazer o bem.

C.

Silveiros, 16

Quando na nossa última «crónica» anunciamos a festa de Cristo Rei, que hoje teve lugar na Igreja local, não dissemos que no sábado precedente, à noite, se realizava uma procissão de velas, que resultou lindíssima e na qual se incorporou, além das associações católicas desta localidade, um rico andor conduzindo a nova imagem de N. S. de Fátima, que foi oferecida à Matriz desta freguesia, conforme já aqui dissemos, pela Senhora D. Beatriz Cardoso Campelo, dedicada esposa do nosso ilustre conterrâneo, Sr. Joaquim Miranda Campelo, considerado industrial.

Para a sua esplêndida vivenda dessa cidade, retirou, há dias, com sua família e depois de aqui passar uma temporada em «Vila Zizinha», o ilustre silveirense e grande benemérito, Sr. Comendador Miguel Gomes de Miranda, considerado provedor do Hospital da Misericórdia, dessa cidade.

Depois da criação da L.A.C.F., cujas dirigentes foram hoje empossadas junto do SS. Sacramento

TINTURARIA BARCELENSE

(Filial da Tinturaria Brasil da Póvoa de Varzim)

Tintos garantidos em todas as cores

Lutos em 48 horas

LAVAGENS QUÍMICAS E A SECO

AGENTE EM BARCELOS

CASA MATEUS

(Em frente à Igreja do Senhor da Cruz)

A Cafezeira de Barcelos

DE MANUEL DA CRUZ PIAS

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luís) — Barcelos

Casa especializada em café e cevada — Merceria fina

MALHAS

Apanham-se malhas em meias, com perfeição e rapidez na CASA IDEAL.

Em frente à Padaria João Luís

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Aos Domingos

Não devem faltar na sua mesa os incomparáveis Sónhos da Pastelaria Arantes.

C.

da nossa Igreja Paroquial, está em vias de organização a Secção da L. A. C. M., também nesta nossa terra. Ainda e integrado no mesmo cerimonial religioso, o nosso querido pastor espiritual fez a solene imposição de emblemas a algumas filiadas da J. A. C. F. — Secção local.

Com o bom tempo que ultimamente se tem feito sentir, muito beneficiou a lavoura desta região, pois só assim foi possível fazer-se em boas condições a colheita dos milhos das terras fundas e arrecadar devidamente secos e limpos, os respectivos cereais: milho, feijão, etc.

Graças, pois, ao «Verão de São Martinho».

Os nossos lavradores, ocupam-se, agora, com todo o afã, na preparação das terras para as sementeiras próximas do Outono e Inverno: trigo, centeio, aveia, etc.

C.

N.º 3

20-XI-52

FOLHETIM

O SENHOR REI E A VELHA

(Episódio da vida de El-Rei D. Carlos)

Por MANUEL DE BOAVENTURA

6

O grupo de mulheres cercou-os festivo; falavam todas ao mesmo tempo:

—Ai, senhor abade! Vai aí o cabo dos trabalhos, com gente de todo o reino...

—O senhor mestre-escola! Teremos guerra breve?

Os dois letrados, deram àquela gente explicações: «qual guerra, nem qual carapuça. Exercícios para amestrar as tropas, nanja outra coisa...»

Mas ao ouvido do padre Casal, soaram mal as perguntas das velhas curiosas:

—Tiazinhas! Dobrem-me essas línguas! Nem é ti'Rei, nem senhor Rei: é Sua Majestade.

A centenária Charrôa, já muito surda, mal percebeu: mas a Prenda espertalhona, acudiu logo:

—Eu bem sabia, mas não me alembra...

A bela «Cautelita», moça gentil, guapos dezoito anos, benza-os Deus! — que andava embeçada de amores pelo esgruviado estudante, aproximou-se, para lhe perguntar, o que aliás, já sabia:

—Senhor mestre-régio: qual é o Rei?

O rapaz apontou-lho: «o mais gordo e mais

modestamente vestido». Mas aproveitou a oportunidade para um galanteio:

—O Rei é aquele, mas tu és a minha rainha...

A esbelta moça, — um amor de rapariga — corou mais do que era e baixou, pudicamente os olhos, para dizer, mas com reservados intuitos de ciúme, a aflorar:

—Mor-pecado! Sou uma pobre de Cristo... Ninguém dá cadra de mim...

Havia ali uma censura para as indiferenças e leviandades do estudante. Fitou-o com olhos avulados de ternura:

—Rainha? Olha, olha...

—Não querias?

A resposta veio prenhe de malícia:

—Rainha de um só?... Gostava...

O namoro ia pegando de raiz...

7

Ao centro da grande roda, formando eira no paul de penascó rapadinho, o almoço real prosseguia, alegre e ruidoso. Era a boa disposição do Soberano que tudo dinamizava, ora com uma anedota a propósito, que provocava hilariedade; ora propondo e discutindo problemas de estratégia, que todos ouviam com submissão e respeito. El-Rei sabia o que dizia, graças à sua cultura e aos estudos que fazia dos assuntos. De quando, em quando, o ministro da Guerra emitia opinião; mas D. Carlos, espírito moderno e bem mobilado, acedia a umas e atalhava a outras:

—Ora, ora! Coisas antigas, que usaram nossos avós...

Esfuziava um dito de espírito, ou uma anedota picante. A confraternização marcava, pela cordealidade e o à vontade.

Passeava a vista sobre o povo e, com acenos de mão, cumprimentava a multidão, que se comprimia ao redor. As vezes pegava no binóculo e mirava os longes.

De vários pontos convergiam corpos de tropas, que formavam na rechã, para a grande revista. As baionetas faiscavam ao sol, na descida dos montes. A artilharia continuava a troar, lá ao longe, para os lados do Tamel e montes fragosanos.

E a onda do povo a avolumar, a crescer sempre.

8

Era simpática a valer, a septuagenária Maria Prenda, — simpática e asseada, na sua indumentária de viúva remediada, a larga gola branca da camisa de linho, a destacar no negrume do tabardo de paninho. Tão trabalhadora e fazendeira que, mesmo nos dias de folga, como aquele, não tirava a roca da cinta. Fiava um linho menos alvo, que as madeixas do seu cabelo, em bandós, à nazarena, na roca de arabescos, abertos a canivete, — aquela roca patinada de velhice, que relembra o poema de amor da sua mocidade. Como isso ia longe!

—Não há fiadeira que aparelhe a Prenda.

E não havia. Depois, mulher de rópia: dava «cadra» das coisas. Sabia de tudo. Para ela não havia dificuldades. Era o língua da Aldeia-de-Riba. Sabia de tudo!...

De tudo, é modo de dizer. Af estava a sua primeira dificuldade: não saber que tratamento dar a El-Rei. Mas ia sabê-lo e de fonte limpa. Ao tempo que um oficial, porventura um dos ajudantes, se aproximou um tanto do grupo falazeiro, tocou-lhe de leve, na manga do dolman, com a

(Continua)

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

As Casas do Povo e os Infantários

A Imprensa da Província, e também a da Capital, por várias vezes insistiu na doutrina de que as Casas do Povo não devem descurar a organização dos infantários, tão úteis para as populações rurais.

Efectivamente, se é da competência das Casas do Povo, segundo o art. 6.º do Decreto-lei n.º 23.051, de 23 de Setembro de 1933, a criação de infantários, não parece justo que se eximam ao cumprimento das funções que lhes foram atribuídas os organismos corporativos que, por outro lado, se dedicam a actividades que não são obrigatórias por lei. Devem, pois, os dirigentes das Casas do Povo reter cuidadosamente a legislação em vigor, e verificar se a estão cumprindo em todos os preceitos e pormenores.

No que diz respeito aos infantários, compete aos dirigentes de cada Casa do Povo estudar o problema

em relação com as condições da freguesia rural. Verifica-se, ou não, ser considerável o número de mulheres que desamparam o lar para irem trabalhar longe, deixando os filhos entregues a parentes, a vizinhos, e até aos perigos da estrada e da rua? Será útil, ou não, beneficiar a população rural com um infantário? Será possível interessar na iniciativa da Casa do Povo algumas entidades importantes da freguesia: o pároco, o professor, os comerciantes e, principalmente, os lavradores e os proprietários?

Os dirigentes da Casa do Povo começarão por ouvir o parecer do médico, com quem precisam de contar para levar avante a iniciativa, mas depois farão o possível por obter a aprovação, o apoio moral e até o compromisso de colaboração, da maior parte das pessoas influentes na localidade.

(Continua na página 5)

INSTANTÂNEOS

XXXV—Cortejos de oferendas!

SINAL de paz, harmonia, solidariedade e altruísmo, eis o que indicam e resumem os cortejos de oferendas, verdadeiras «procissões de Caridade» como os definiu, em frase inspirada e eloquente, Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo de Beja. E a temperatura de paz, harmonia, alegria e altruísmo é sempre assinalada, de modo inofensível, consante o menor ou maior êxito do cortejo.

Neste mundo e nesta hora, em maré alta e viva de egoísmos, invejas, interesses, deslealdades e ódios, os cortejos de oferendas, constituem poderosos antidotos, pontos de partida, necessários e indispensáveis, para uma vida social melhor.

Presentemente, através de toda a terra portuguesa, tão benéficos cortejos, quase sempre a favor das Misericórdias locais, em aluvião, multiplicam-se e repetem-se, sendo raro o domingo em que não se realizam mais do que um.

Ainda no passado mês de Outubro, só num domingo, efectuaram-se nada menos do que sete e, entre estes, o que desfilou em Tondela perante o Snr. Sub-Secretário de Assistência, foi o maior que se fez até hoje em Portugal, ultrapassando o seu rendimento mil e trezentos contos. Receitas tão milagrosas são possíveis porque, nestas cruzadas de bem-fazer, todos podem dar; nestas autênticas jornadas de alegria, todos cabem e ninguém se atropela...

Na nova Aleluia de Caridade que agora, de maneira bem visível e altissonante, se começa a sentir por todo o nosso Portugal, a nossa terra foi das primeiras a acusar a sua presença. Em 1943, com pleno êxito, realizou-se um cortejo de oferendas em benefício do nosso Hospital; dois anos volvidos, se a memória não nos atraiçoa, com idêntico fim, efectuou-se um novo cortejo que não obteve o mesmo êxito porque o interesse na sua realização também não foi igual; de então para cá, nunca mais se pensou em semelhantes coisas...

Perante tão contínuas, magníficas e deslumbrantes manifestações de caridade cristã, parece ser altura de perguntar:

—Quando é que em Barcelos se realiza um novo cortejo de oferendas, como o que aqui se fez em 1943?

FOTÓGRAFO-AMADOR

BIBLIOGRAFIA

(Continuação da página 1)

encontrarmos um livro de viagens que bem pode emparceirar com o que de melhor temos em literatura nacional.

A nossa surpresa nasce principalmente do facto do Dr. José Crespo ser um homem de ciência e, só nas horas de lazer, cultivar a literatura, pois, já noutras obras, (e temos presente o Minho região de Beleza Eterna), ele se afirmou um escritor bem definido e opulento nas imagens e na luminosidade do seu estilo.

Neste volume reafirma as suas maravilhosas qualidades de prosador e dá a entrever, na graça dos comentários e no retrato de certos pormenores, o seu talento e a sua decidida vocação para as letras.

A vida da França do após guerra aparece-nos, com toda a objectividade, no seu aspecto social, económico, moral e mundano, a tirar ilusões a tanta gente que sonha a felicidade longe da vida e do ambiente em que se encontra.

Agradou-nos os comentários do autor à vida de Paris, desde o que é meramente frívolo ao que toca pela animalidade, do que envolve conceitos de sociologia e economia ao que é evidente manifestação artística e cultural.

Nas páginas luminosas de Viagens na Europa sobressaem, em toda a sua beleza e cromatismo, a França, a Suíça, a Espanha e dum modo mais analítico e demorado a Itália.

Neste país onde o viajero muito tem que ver e aprender o Dr. José Crespo compôs páginas admiráveis.

Não é, apenas, um trabalho engenhoso de arte é, também, uma evocação histórica daquelas terras feita muito a propósito e caracterizada por um estilo gracioso e perfumado.

Este livro que nos agrada vivamente é mais uma revelação clara e concludente do talento do Dr. José Crespo e uma prova das suas inequívocas aptidões para trabalhos desta natureza.

Por isso o felicitamos sinceramente.

A. Rocha Martins

Monumento Nacional a Cristo-Rei

A subscrição nacional para o monumento a Cristo Rei que vai ser erigido em Lisboa, está em 3.951.718\$90.

Visto pela COMISSÃO DE CENSURA

MESTRE QUEIROZ VELOSO

Pelo dr. Ad. Faria de Castro

NA roda da vida, cruz após cruz, desaparecem mestres, amigos, companheiros e discípulos. Dolorosamente registo o falecimento do dr. José Maria Queiroz Veloso, que foi meu professor na Faculdade de Letras e na Escola Normal Superior da Universidade de Lisboa. Não esqueço a simpatia especial que dedicou à minha actividade profissional e a carinhosa atitude com que acompanhou conferências minhas, presidindo às que, em épocas diferentes, realizei no Liceu Pedro Nunes, então com categoria normalizadora, e na Casa Entre-Douro-e-Minho, aquela organização regionalista que ele tanto distinguiu com irradiante presença pessoal em imensas festas, sessões e assembleias durante uma vintena de anos, como natural da senhoril Barcelos.

Devo a Queiroz Veloso distinções pela vida fora, marcando o timbre precioso da sua bondade de minhoto e o exemplar comportamento de amigo excelso. No entanto, nada devo ao mestre saudoso do meu tempo de escolar de letras e de normalistas, parcas as minhas classificações, em confronto com as de colegas que se ofuscaram perante as realidades do mundo e as responsabilidades docentes. Só depois de abandonados os bancos universitários, verdadeiramente me conheceu Queiroz Veloso, ao passo que ficou a desconhecer uns tantos camaradas que fizeram a «maratona das notas» e não marcaram mais «pontos» nos lugares em que se estabeleceram ou nas funções que passaram a exercer. Há sempre quem pare na estrada da vida ou não faça outra coisa senão recuar — não correspondendo às esperanças depositadas durante a juventude estudantil.

Queiroz Veloso era o último sobrevivente do Curso Superior de Letras, que D. Pedro V fundara nos baixos da Casa do duque de Lafões ou Academia de Ciências. Aos 92 anos, ainda trabalhava, dando claro exemplo convincente aos novos e àqueles que se consideram cansados por pouco fazerem a bem da sociedade, limitando-se a cumprir horários, o que para Queiroz Veloso reduzida importância tinha, pois mais vale cumprir com gosto do que cumprir por obrigação. Dava a impressão de que desprezava a rigidez dos ponteiros do relógio, mas adquirira tal velocidade que, mesmo depois de aposentado pelo imperativo rigor do limite de idade, escreveu, escreveu sempre, publicando obras de realçado valor que lhe vincaram nome refulgente no sector das ciências históricas, como investigador que abriu caminhos novos e perspectivas largas inspiradas no rico manancial de manuscritos do Simanca, onde o abade de Baçal — outro erudito cavador da História — dessedentou o sequioso espírito.

Quando um dia fui admitido na escola normal Superior da Universidade de Lisboa — o único admitido entre 9 concorrentes que só entraram no estágio, abertas de par em par, e excepcionalmente as portas do novo Liceu Normal — Queiroz Veloso, encontrando-me à porta da Academia das Ciências, felicitou-me e, cravando a grossa bengala no chão, disse-me:

— Você ganhou a batalha de Waterloo!

Nunca me esqueceu esta frase do Mestre, gravada nas minhas recordações de há vinte e tantos anos. E, em 1937, ao encontrar-me pela vez primeira em Bruxelas, não deixei de me deslocar a Waterloo e de lá enviar a Queiroz Veloso um postal ilustrado com aspectos do local da famosa batalha e com os cumprimentos afectuosos de quem estava disposto a travar outras batalhas, pois a vida é incessante cadeia de batalhas, doa a quem doer, custe o que custar.

E recuo um quarto de século para repetir:

— Dr. Queiroz Veloso, peço-lhe para não me chamar à lição. Tenho que escrever um artigo para o jornal.

«Cenáculo»

Acabamos de receber o número 19 da interessante revista dos alunos do Seminário Conciliar de Braga «Cenáculo» que traz colaboração cuidada e muito útil.

Os nossos cumprimentos ao seu ilustre Director e corpo redactorial.

Doente

Encontra-se doente, pelo que está retida no leito, a nossa estimada assinante Senhora D. Elvira da Conceição Balas d'Afonseca, desta cidade.

Fazemos votos pelas suas melhoras.